



autárquicas 2025 Pag. 8 a 16

ESPINHO NÃO VIROU A CARA À MUDANÇA

Em Espinho, como no país, o PSD foi o grande vencedor da noite eleitoral de 12 de outubro. Jorge Ratola conquistou a Câmara Municipal com maioria, e Lurdes Ganicho reuniu a maior fatia de votos para liderar a Assembleia Municipal. O PS perdeu Silvalde, e segurou Anta por um fio. Maria Manuel Cruz conseguiu um lugar na vereação e vogais nas freguesias a que concorreu. O Chega entrou em todo o lado, com a exceção de Guetim. Os liberais conseguiram representação na Assembleia de Freguesia de Espinho, lugar esse que a CDU perdeu, apesar de ter somado mais votos que em 2021. O CDS não conseguiu qualquer eleito, e o Bloco perdeu o lugar na Assembleia Municipal – agora mais plural – onde passam a figurar seis partidos: PSD, PS, MMC, Chega, IL e CDU.

da terra Pag. 6

GRUPO RIO EXIGE 14 MILHÕES DE EUROS À CÂMARA DE ESPINHO. AUTARQUIA FALA EM "CHANTAGEM POLÍTICA"

A promotora imobiliária acusa o município de "atrasos sucessivos e infundados na atribuição de licenças"

autárquicas 2025

Pag. 13 e 14

ENTRE O SUCESSO E O DESALENTO, PARTIDOS REAGEM AOS RESULTADOS DAS AUTÁRQUICAS

Tendência nacional social-democrata e crescimento da direita entre as preocupações evocadas

desporto Pag. 24

"TIGRES" VENCEM DE FORMA CONFORTÁVEL E CONSOLIDAM POSIÇÃO CIMEIRA

O SC Espinho saiu de Oliveira de Azeméis com uma vitória e prepara agora o embate para a Taça de Portugal

opinião

Pós-eleições



Sara Francisco

Engenheira
Biomédica

O mundo capitalista parece estar a implodir e adivinha-se um abrandar tecnológico imposto por regulamentos, leis e pareceres que se atropelam. No meio deste labirinto jurídico, a guerra comercial obriga a tecnologia a andar em passinhos curtos e desconfiados. E, apesar de tudo, o SNS 24 não vai bem, e a Iniciativa Liberal continua, de alguma forma, a co-habitar com a Escola Pública.

Montenegro veio dormir à casa de Espinho – a que não respeita o Plano da Orla Costeira – e trouxe consigo um certo ar de modernidade. Foi votar com o ID.gov, porque os documentos físicos são coisa do passado.

Entretanto, o capitalista-nacionalista com nome de pato lançou o aviso, e o capitalista-comunista do Oriente respondeu, com ecos pelo mundo. Foi mais ou menos isto: “não entras sem pagar” e, do outro lado, “não saís sem o mundo todo pagar”.

Agora, os documentos que a China publica já não garantem

compatibilidade com os softwares americanos que o Ocidente aprendeu a usar como se fossem universais. As exportações estão ao preço do ouro, e o nacionalismo americano parece tropeçar na sua própria bandeira liberal. Já prever o resultado das eleições autárquicas em Espinho não me pareceu tão elaborado.

Entre as duas maiores forças políticas – e uma terceira que soa mais a grito de desespero do que a alternativa – havia três caminhos possíveis. De um lado, votos repartidos; do outro, uma figura que parecia ter o que tem faltado por cá: estratégia e acesso ao poder central.

Esse acesso, claro, não virá sem custos. Haverá de se fazer umas limpezas, para que o Ministério Público não tropece no lixo varrido para debaixo do tapete, nem no cheiro a mofo das infiltrações que persistem no edificado do município.

Do outro lado, tínhamos a versão oposta: políticos locais convencidos de que governar é

lançar projetos, sem garantir que algum chegue a ver a luz do dia. E a vontade de investir em coisas como uma polícia municipal – o que nos valeu o momento mais inesquecível da última Assembleia Municipal:

“Senhora presidente, um fetiche é um gosto, e a senhora gosta de fardas.”

Seguiremos, portanto, com menos cultura e menos festarola, imagino. Mas com um gestor ao leme, o que já é um começo. Não diria que é o começo de um final feliz – a certa altura o foco mudará de Espinho para Lisboa, bem sabemos – mas, por agora, deixemos correr.

Os dramas do mundo parecem não chegar cá. Mesmo quando o planeta acelera tecnologicamente, nada se reflete por estas bandas. Por isso, não será o abrandamento, nem a Europa nervosa com a guerra, nem a necessidade de escolher um lado, que há de mudar os próximos quatro anos.

PUB INST

a maré chega todos os dias

Abrimos uma nova porta de contacto com os nossos leitores, num tempo em que a proximidade se constrói também online.

Agora pode ler todas as notícias em qualquer lugar.

Visite-nos em

www.mare-viva.pt



Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redatores Adriana Resende de Castro
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva, Bárbara Bleco
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira
Colaboradores Sara Francisco

Redação e Paginação

Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade

Nascente
– Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título
104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:
- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural,

procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes desígnios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



15 DE OUTUBRO – LITERATURA
“Sobre os Nossos Dias” – Tertúlia Poético-Musical
Cineteatro António Lamoso
21h30

Podemos encontrar poesia no caos e beleza na resistência? Entre notas musicais e palavras, num diálogo poético entre o passado e o presente, refletimos sobre duas épocas distintas, mas inquietamente próximas: a efervescência dos nossos dias e a rebeldia dos beats, com os seus versos caóticos e a fusão da arte com a vida, desafiando uma sociedade que não os representava.



16 DE OUTUBRO – MÚSICA
Manel Cruz
Escola de Artes e Ofícios de Ovar
22h30

Este não é um concerto para apresentar músicas novas, não querendo dizer que não haja. Não é um concerto para rever músicas antigas, não querendo dizer que não aconteça. É sim, sobretudo, um concerto que tem como finalidade conseguir um espaço em que todas as canções se apresentem da forma mais crua e despida possível, privilegiando, através da fragilidade, o seu lado mais intimista. Ornatos Violeta, Foge Foge Bandido, Pluto e Supernada são projetos que marcaram as últimas décadas da música portuguesa e que têm em comum o toque de génio de Manel Cruz. Nome incontornável e figura carismática que, desde os anos noventa, se tem afirmado como uma personalidade de culto no rock português, conquistando a sua legião de fãs com centenas de concertos.



16 A 19 DE OUTUBRO – TEATRO
“Turismo Infinito”
Teatro São João – TNSJ
16h00/19h00/21h00

Estreado em 2007 no Teatro Nacional São João, “Turismo Infinito” é um espetáculo de Ricardo Pais com dramaturgia de António M. Feijó e cenografia de Manuel Aires Mateus, que mergulha na mente e no universo literário de Fernando Pessoa. As vozes de Bernardo Soares, Álvaro de Campos, Alberto Caeiro, Maria José e Ofélia Queirós dão corpo a uma viagem poética pelas múltiplas facetas do autor. Após o seu impacto marcante na história do teatro português, o espetáculo regressa agora ao seu ponto de partida, reafirmando-se como uma homenagem ao génio pessoano e à visão artística de Ricardo Pais.



16 DE OUTUBRO – MÚSICA
MaZela
Escola de Artes e Ofícios de Ovar
21h30

MaZela surge da procura de equilíbrio entre a aceitação da dor e as tentativas de a diminuir. Ao mesmo tempo que celebra mazelas, zela por elas. O projeto iniciado em 2020 pela albacastrense Maria Roque apresenta o seu EP de estreia, ‘Desgostos em Canções de Colo’, envolvendo-nos com a sua voz doce numa dança delicada entre a hesitação e a coragem, o receio da escuridão e a promessa de luz. MaZela foi a grande vencedora da edição de 2024 do Festival Termómetro e marcou presença nos cartazes dos festivais NOS Alive e Vodafone Paredes de Coura. Para os mais distraídos, é a voz e a guitarra de Maria Roque que se podem ouvir em ‘Canção a Zé Mário Branco’ no premiado disco ‘2 de Abril’ de A Garota Não.



17 DE OUTUBRO – MÚSICA
A Grande Orquestra das Mãos de Barro
Casa da Criatividade – SJ da Madeira
21h30

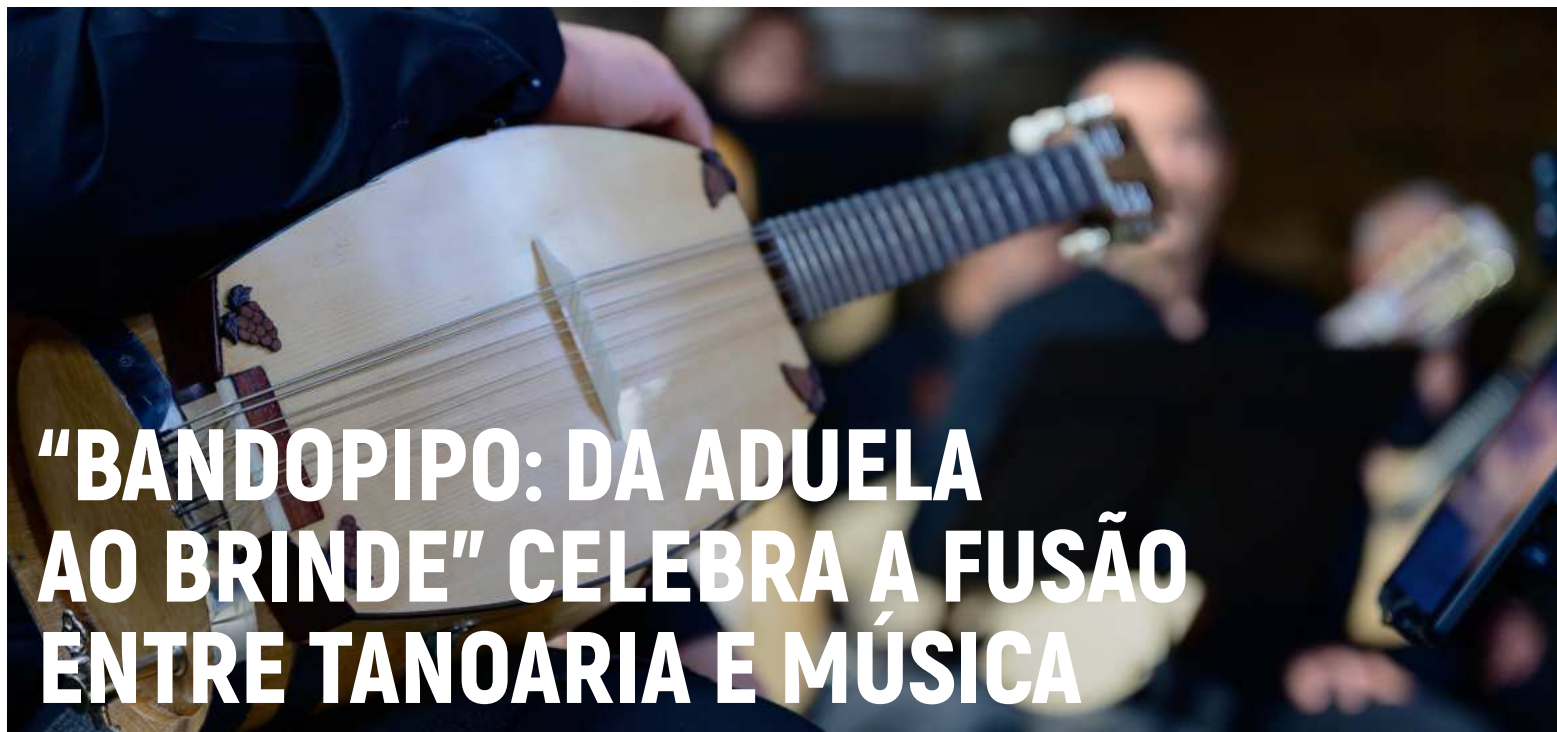
A família dos instrumentos cerâmicos é grande, porém com expressão social tímida. A Grande Orquestra das Mãos de Barro junta um núcleo de criativos da música, do teatro, da dança e do circo, na regeneração artística das ocarinas e de outros objetos sonoros de barro, com vista a esta performance original contemporânea. Um espetáculo de complexa simplicidade, com relação direta aos quatro elementos: terra (na matéria), água (na moldagem), fogo (na cozedura) e ar (na secagem e no sopro de vida ao tocar). Esta grande produção da d’Orfeu AC é um projeto pós-pandémico, suscitando reencontros.



18 DE OUTUBRO – MÚSICA
Marta Ren & Orquestra de Jazz de Espinho
Auditório de Espinho - Academia
21h30

No ano em que se assinalam os 60 anos do lançamento de do álbum “Otis Blue” e a consequente afirmação artística de Otis Redding como uma das figuras maiores da soul e do rhythm & blues do século XX, a Orquestra de Jazz de Espinho junta-se à carismática Marta Ren para prestar tributo a um dos nomes maiores da soul e do rhythm & blues. Com a sua voz poderosa e presença incontornável, Marta Ren dá corpo e alma a um repertório que marcou gerações. Através da energia do soul e a sofisticação do jazz orquestral, materializados nos arranjos originais encomendados a vários compositores de referência, este concerto será uma celebração vibrante da emoção, da intensidade e da humanidade que atravessam toda a música de Otis Redding.

cultura notícias



“BANDOPIPO: DA ADUELA AO BRINDE” CELEBRA A FUSÃO ENTRE TANOARIA E MÚSICA

A Escola de Artes e Ofícios, em Ovar, acolhe hoje, às 21h30, a inauguração da exposição “Bandopipo: Da Aduela ao Brinde”, propondo uma viagem fotográfica e sonora que celebra o encontro entre a arte da tanoaria e a criação musical. A mostra, de entrada gratuita e patente até 31 de dezembro, está inserida na programação do evento “Ovar Expande”.

Organizada e produzida pela Câmara de Ovar e pelo Grupo de Bandolins de Esmoriz, esta mostra propõe mostrar um paralelismo entre a construção de pipos e de instrumentos de corda, revelando como uma tanoaria pode transformar-se num verdadeiro palco de música, através de um concerto da Or-

questra de Bandolins de Esmoriz.

As 20 imagens captadas por Mário Lisboa conduzem o visitante por este diálogo entre ofícios, acompanhadas pela Suite Bandopipo – Da Aduela ao Brinde, uma composição que une som e imagem num mesmo gesto criativo.

No centro desta fusão está o bandopipo, um instrumento híbrido (meio bandolim, meio pipo) idealizado por Eurico Silva, que é também o curador da exposição, e construído pelo luthier Agostinho Rodrigues. Neste objeto singular, “as vibrações da música passam para o vinho”, permitindo que este “estágio com música”, numa metáfora que

eleva o saber artesanal à dimensão da arte.

Este será o mote da primeira “Conversa Expande”, aberta ao público, marcada para as 22h30 de hoje, quarta-feira, e junta Eurico Silva, Mário Lisboa e Agostinho Rodrigues. A moderação está a cargo de Joaquim Margarido.

O percurso expositivo integra ainda vídeoarte de Carla Varanda, entrevistas aos protagonistas e a presença física do bandopipo. A exposição pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00.

Perlim está à procura de mais de uma centena de assistentes

O Parque Temático de Natal de Santa Maria da Feira, Perlim, já abriu candidaturas para o recrutamento de cerca de 150 assistentes, a partir dos 16 anos, para integrarem a equipa da 17.ª edição do evento. A colaboração decorre de 29 de novembro até 30 de dezembro, num total de 20 dias de trabalho. As candidaturas estão abertas até 19 de outubro,

através do site oficial do evento.

Dirigido a crianças em idade escolar e famílias, Perlim é descrito pela organização como “um projeto apaixonante, mas exigente”, que exige disponibilidade, compromisso e perfis ajustados às funções a desempenhar.

Nesta edição, serão recrutados assistentes de público, loja, controlo de acessos e bilheteira, bem como elementos de apoio à Parada dos Sonhos, atividade que decorre em horários diferentes do parque, permitindo a compatibilidade entre ambas as funções. Os participantes selecionados terão direito a

uma compensação de cinco euros por cada hora efetiva de trabalho.

Sob o mote “Cabeça na Lua, pés em Perlim”, a edição deste ano promete novidades na programação e uma reorganização do recinto, com reforço das atividades educativas e pedagógicas, voltadas sobretudo para o público escolar.

Criado em 2008 na Quinta do Castelo, o Perlim soma já 16 edições realizadas e consolidou-se como um dos principais parques natalícios do país.

Concerto em Gaia assinala 25 anos da Escola de Música de Perosinho

O Cine-Teatro Eduardo Brazão, em Vila Nova de Gaia, recebe no dia 26 de outubro, às 11h00, uma edição especial dos “Concertos em Família”, que assinala os 25 anos da Escola de Música de Perosinho.

Nesta sessão, antigos alunos da escola regressam ao palco para partilhar o seu percurso com as novas gerações de músicos, transmitindo experiências pessoais, académicas e profissionais. O concerto pretende celebrar a relevância das escolas de música na formação de músicos profissionais e destacar a importância da educação artística como meio de preservação e transmissão da herança cultural.

Segundo os organizadores, a iniciativa visa também inspirar crianças e jovens a sonharem com um futuro nas artes, reforçando o papel das escolas de música na revitalização das práticas artísticas, muitas vezes como resistência à cultura de consumo rápido e descartável.

da terra



PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO ACUSADO DE COMENTÁRIOS HOMOFÓBICOS

Um professor universitário da Universidade de Aveiro, de 63 anos, residente no Porto, está acusado pelo Ministério Público de um crime de discriminação e de incitamento ao ódio e à violência, segundo o despacho de acusação datado de 23 de setembro, revelado pela agência Lusa. O caso resultou de uma queixa apresentada junto do Departamento de Investigação e Ação Penal de Aveiro pela Associação Académica da Universidade de Aveiro, constituída como assistente no processo.

O Ministério Público (MP) refere que o docente publicou na sua página da rede social Facebook diversos comentários cujos conteúdos "revestem uma conotação de teor

depreciativo e discriminatório relativamente a pessoas pertencentes à comunidade LGBT, por causa do seu sexo ou orientação sexual, identidade e expressão de género".

Em causa está uma publicação que o professor fez em junho de 2022 a criticar a comunidade LGBTQ+, a propósito de uma campanha publicitária que dava a conhecer vários termos relacionados com esta comunidade, como "gay", "lésbica", "queer" ou "não-binária".

"Acho que estamos a precisar urgentemente duma 'inquisição' que limpe este lixo humano (?) todo!", escreveu na altura o docente, adiantando que o ato publicitário era

uma agressão e que "merecia umas valentes pedradas nas vitrinas".

O MP refere também que o arguido proferiu diversos comentários discriminatórios no telejornal de um canal de televisão, em que admitiu ser homofóbico, fazendo a apologia à violência. A acusação refere também que o arguido sabia que as expressões usadas eram de carácter injurioso, discriminatório e incentivavam ao ódio e violência contra pessoas ou grupo de pessoas por causa do seu sexo ou orientação sexual, identidade e expressão de género.

Hospital Santos Silva inaugura jardim terapêutico à disposição dos utentes

O Hospital Eduardo Santos Silva tem agora um jardim terapêutico, no edifício do Serviço de Psiquiatria, destinado aos utentes em regime de internamento. O novo espaço convida ao relaxamento, à partilha e ao cuidado do corpo e da mente, reforçando a importância da saúde mental como parte integrante da

saúde global.

O jardim terapêutico inclui uma zona ajardinada, árvores de fruto, bancos, tabela de basquetebol e área para hortas comunitárias, oferecendo um espaço ativo e cultivado pelos próprios utentes.

A manhã de inauguração ficou ainda marcada pela exposição de pintura e fotografia, com trabalhos de utentes e profissionais, e por um debate sobre "O Cuidar em Saúde Mental", que destacou valores centrais como empatia, escuta e respeito pelo sofrimento do outro.

A iniciativa assinalou o Dia Mundial da Saúde

Mental, celebrado a 10 de outubro, que este ano teve como tema "A saúde mental em emergências humanitárias", escolhido pela Organização Mundial de Saúde. Segundo os responsáveis do hospital, "um sistema de saúde verdadeiramente humano é aquele que acolhe o sofrimento com empatia, escuta e dignidade".

O novo espaço pretende fortalecer a integração da arte, do contacto com a natureza e da participação ativa dos utentes no processo terapêutico, promovendo bem-estar e qualidade de vida.

Feira acolhe nova edição das Jornadas de Educação

Já estão abertas as inscrições para a 19.ª edição das Jornadas de Educação de Santa Maria da Feira, que se realizam nos dias 14 e 15 de novembro. Com o tema central "Alunos como protagonistas: voz e vez na construção da escola que queremos", a iniciativa convida a comunidade educativa (professores, educadores, técnicos, alunos, famílias e decisores) a refletir sobre os desafios da escola e da Educação.

Durante dois dias, a Biblioteca Municipal e

a Escola Secundária de Santa Maria da Feira acolherão painéis temáticos e workshops, que abordam temas como participação e escuta ativa dos alunos, sucesso educativo, bem-estar escolar, práticas pedagógicas inovadoras e educação inclusiva. Esta edição destaca-se ainda por colocar os alunos como protagonistas, reforçando a importância de ouvir quem vive a escola todos os dias.

A iniciativa, promovida pela autarquia feirense desde 2002, tem como objetivo criar um espaço de encontro, aprendizagem e debate, incentivando práticas educativas mais participativas, humanas e transformadoras.

PUB



O Golfinho
Marisqueira / Snooker

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N.º 663, Espinho





GRUPO RIO EXIGE 14 MILHÕES DE EUROS À CÂMARA DE ESPINHO. AUTARQUIA FALA EM “CHANTAGEM POLÍTICA”

O Grupo Rio anunciou, esta sexta-feira, que avançou com uma notificação judicial à Câmara Municipal de Espinho, exigindo uma indemnização de 14 milhões de euros pela alegada inviabilização de um projeto de construção de dois blocos habitacionais com 144 apartamentos no concelho. A promotora imobiliária, liderada por Nuno Afonso, acusa o município de “atrasos sucessivos e infundados na atribuição de licenças”, que terão colocado em risco os contratos já celebrados com promitentes compradores.

Em comunicado, o grupo recorda que, em 2024, a Câmara já havia sido condenada à emissão de decisão sobre o mesmo processo, após um período de alegada inércia administrativa, e que se encontra pendente outra ação indemnizatória no valor de um milhão de euros. A promotora fala ainda em “gestão funesta e lamentável” por parte da autarquia e da presidente Maria Manuel Cruz, que, segundo a nota, terá comprometido “o

acesso à habitação mais acessível para os espinhenses” e colocado o município “em risco de pagar avultadas indemnizações”.

A reação da presidente da Câmara Municipal de Espinho não se fez esperar. Em declarações divulgadas poucas horas após a notícia – que surgiu no último dia da campanha eleitoral para as Autárquicas de 12 de outubro –, Maria Manuel Cruz considerou a divulgação da queixa uma “manobra política” e uma tentativa de “chantagem” em vésperas de eleições. “Mais uma vez, a política mistura-se com interesses imobiliários. Lançar uma notícia nas vésperas de umas eleições autárquicas demonstra que estão em jogo interesses ocultos e que em nada dignificam o território de Espinho. Não cedemos a chantagem, nem contem connosco, porque esta autarquia não volta a ser abertura de telejornais pelas piores razões enquanto nós aqui estivermos”, afirmou a autarca.

Em comunicado oficial, a Câmara Municipal

“desmente de forma clara e inequívoca as afirmações do Grupo Rio”, reafirmando o seu “compromisso com o desenvolvimento sustentável e equilibrado do concelho”.

A autarquia sublinha que qualquer processo de licenciamento urbanístico está sujeito ao cumprimento rigoroso das normas legais e regulamentares, e que “as licenças de construção apenas são emitidas quando todos os pressupostos técnicos e legais estão reunidos, independentemente das expectativas dos promotores”. “A gestão urbanística municipal pauta-se pela transparência, legalidade e equidade no tratamento de todos os processos, assegurando que as decisões respeitam o interesse público e o ordenamento do território”, lê-se na nota.

O município lamenta ainda declarações que possam pôr em causa o bom nome da instituição e dos seus técnicos, e reserva-se o direito de adotar medidas para defesa da sua imagem e dos interesses do concelho.

Ovar abre candidaturas às bolsas de estudo para o ensino superior até 24 de outubro

Está aberto o período de candidaturas às bolsas de estudo para o ensino superior relativas ao ano letivo 2025/2026 no Município de Ovar, que decorre até 24 de outubro. As bolsas destinam-se a alunos com aproveitamento escolar no ano letivo anterior, matriculados em cursos superiores de licenciatura ou mestrado, desde que não possuam já o grau académico a que se candidatam, e que comprovem carência económica. De acordo

com o regulamento, o rendimento mensal per capita do agregado familiar não pode exceder 75% do valor da Retribuição Mínima Mensal Garantida. Além disso, os candidatos devem ter até 25 anos e residir no concelho de Ovar há pelo menos dois anos.

As bolsas serão atribuídas em dez prestações mensais fixas, e as candidaturas devem ser entregues no Balcão de Atendimento da Câmara Municipal, entre as 9h00 e as 16h00. Com esta medida, o Município de Ovar pretende incentivar o acesso ao ensino superior e apoiar as famílias que enfrentam maiores dificuldades económicas, garantindo que nenhum jovem vê o seu percurso académico comprometido por falta de meios financeiros.

PUB



Terra Viva Restaurante
& Merceria BIO
Rua 27 Nº715 e 722
4500-287 Espinho

espaço cidadão



Nove em cada dez portugueses acreditam que a qualidade dos serviços prestados pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) se tem vindo a deteriorar, e a maioria teme não conseguir obter a assistência necessária em caso de doença.

A conclusão é de um estudo divulgado esta segunda-feira, 13 de outubro, pelo Observatório da Sociedade Portuguesa da Behavioral Insights Unit da Católica Lisbon School of Business and Economics, que analisou as principais preocupações dos portugueses em três áreas: saúde, habitação e fluxos migratórios.

Na área da saúde, os resultados do inquérito, realizado entre 10 e 18 de julho junto de 1.134 participantes com idades entre 20 e 69 anos, revelam um elevado grau de insatisfação com o funcionamento do SNS.

Segundo o estudo, 89,6% dos inquiridos consideram que o atual estado do SNS está a provocar a deterioração da qualidade dos serviços, e 85,1% afirmam recear não obter assistência adequada em caso de necessidade. Além disso, 84,6% temem que a situação do SNS possa afetar negativamente a sua qualidade de vida, e cerca de oito em cada dez manifestam preocupação com um

possível aumento dos custos com cuidados de saúde.

O estudo mostra ainda que 37,4% dos participantes admitiram adiar consultas ou tratamentos devido a longos tempos de espera, o que, segundo os autores, evidencia que as listas de espera continuam a ser um obstáculo relevante à equidade e à continuidade dos cuidados de saúde.

A responsabilidade pela situação é atribuída, em grande parte, ao Governo, cujo desempenho é avaliado negativamente por 64,2% dos inquiridos. A Direção-Geral da Saúde também é alvo de críticas, com 56,8% a expressarem insatisfação. Por outro lado, há reconhecimento positivo em relação aos médicos, enfermeiros e técnicos auxiliares, com 57,3% a manifestarem satisfação.

Apesar das críticas ao SNS, a maioria dos portugueses continua a não encarar os seguros de saúde privados como alternativa, e cerca de quatro em cada dez afirmam não sentir necessidade de recorrer a esse tipo de solução. Para mais de metade dos inquiridos (62,5%), as despesas com saúde representam menos de 10% do rendimento familiar.

Em contraste, o estudo sublinha que a habitação tem um peso crescente nos

orçamentos familiares. Mais de um terço dos portugueses (36,4%) gasta mais de 30% do rendimento com rendas ou prestações da casa, e há um aumento significativo de famílias que ultrapassam a taxa de esforço recomendada de 35%.

Comparando com julho de 2024, cresceu a proporção de pessoas que destinam mais de 41% do rendimento à habitação, sendo mais expressivo o aumento no grupo que gasta mais de 71%, que passou de 0,7% para 3,9%.

O acesso à habitação é uma preocupação para cerca de metade dos portugueses, que se mostram receosos quanto à capacidade de manter uma habitação adequada, enquanto 65,3% temem a continuação da subida dos preços.

No que toca aos fluxos migratórios, a emigração preocupa cada vez menos – apenas 41% manifestam preocupação (menos 29 pontos percentuais do que em 2024) –, enquanto 72,4% dizem estar preocupados com a imigração, embora a maioria defenda uma redução de ambos os fluxos.

Cerca de 40% dos inquiridos associam a imigração ao aumento da pressão sobre a saúde pública e a habitação, e 33,4% consideram que também afeta o sistema educativo.

PUB

Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

**TATTOO
PIERCING**

HELLO
SAILOR

TATTOO PARLOR

RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503

Horto da Jú

Rua 31, n° 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991

autárquicas 2025



PSD RECONQUISTA A CÂMARA DE ESPINHO COM MAIORIA ABSOLUTA: JORGE RATOLA PROMETE "DEVOLVER A ALEGRIA" AOS ESPINHENSES

Joel de Oliveira

O Partido Social Democrata (PPD/PSD) regressou à liderança da Câmara Municipal de Espinho com uma maioria absoluta, após vencer as Eleições Autárquicas de 12 de outubro de 2025. O novo presidente, Jorge Ratola, deverá tomar posse nas próximas semanas, iniciando um mandato de quatro anos à frente dos destinos políticos do município.

De acordo com os resultados oficiais, o PSD obteve 35,46% dos votos (6.532 votos), que se traduzem em quatro mandatos, contra dois do PS – que somou 24,39% (4.493 votos) – e um do movimento independente “É por Espinho” (MMC), que registou 15,30% (2.819 votos). O Chega ficou em quarto lugar, com 8,61% (1.586 votos), seguido pela Iniciativa Liberal (4,26%), a CDU (3,65%), o CDS-PP (2,26%) e o Bloco de Esquerda (1,99%).

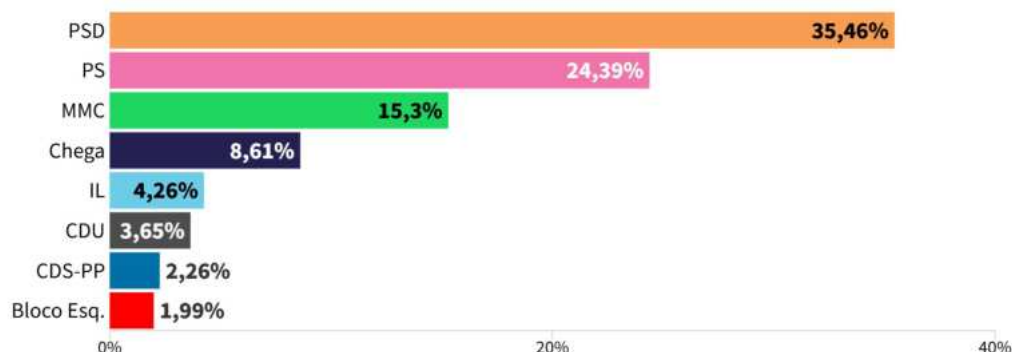
No rescaldo da noite eleitoral, Jorge Ratola começou por deixar “uma primeira palavra de agradecimento aos espinhenses, por terem confiado na nossa candidatura, e por acreditarem que iremos corresponder às suas necessidades e ambições, e retomar o caminho de desenvolvimento que este concelho já teve, e quer voltar a ter”. Sublinhou que “as pessoas votaram por uma solução diferente,

de compromisso, de oportunidade”, e garantiu que trabalhará para “recolocar Espinho no lugar de referência que outrora ocupou a nível nacional, com qualidade de vida para as suas pessoas”. O novo presidente afirmou ainda querer que “se volte a sentir a alegria de pertencer a este concelho”.

Em relação às freguesias, destacou que “quem nos conhece, e tem acompanhado este nosso percurso, percebeu uma coisa: que as freguesias são muito importantes

para que, em conjunto, possamos desenvolver iniciativas e atividades relacionadas com a gestão do próprio espaço”. Essa proximidade, explicou, foi uma das chaves da vitória: “foi algo que deixamos vincado de uma forma clara, e creio que isso ajudou a que as pessoas percebessem que este era, acima de tudo, um projeto comum. Valorizaram-no, e isso reflete-se nos resultados”.

Resultados oficiais - Câmara Municipal de Espinho



Fonte: Ministério da Administração Interna
DR: Maré Viva

Sobre o que pretende fazer a partir de agora, Ratola reconheceu que há muito trabalho pela frente e muitas necessidades a responder: "temos muitas prioridades, de facto, e com o passar do tempo, estas prioridades transformam-se em urgências. Queremos, num primeiro momento, intervir na eficácia dos serviços municipais, que devem funcionar com celeridade e transparência".

A limpeza e a requalificação urbana serão, também, das primeiras áreas a merecer atenção. "Teremos de entrar na gestão do espaço público, na limpeza urbana, que para nós será algo fundamental: queremos os parques verdes, as ruas e as praias limpas", afirmou. "Vamos encetar esforços para intervir na reabilitação de arruamentos e passeios, e até no tratamento do nosso mobiliário urbano, que também precisa de ser devidamente cuidado".

A habitação será outro dos pilares do novo mandato: "Queremos

uma aposta forte na habitação, reabilitando o parque habitacional existente – medida para a qual existiam fundos que não soubemos aproveitar – e vamos também construir a preços acessíveis para que jovens e famílias de menores rendimentos se possam cá fixar".

Jorge Ratola destacou também a necessidade de recuperar o património municipal, referindo que "há muito trabalho a fazer na reabilitação dos edifícios municipais: seja na piscina, no balneário, no FACE, na Nave, no Multimeios". E acrescentou: "são espaços que teremos de cuidar e manter sempre impecáveis para que as pessoas possam usufruir deles. Não queremos intervenções episódicas, mas sim preparar estes locais para atividades de outro nível".

O novo presidente salientou ainda que "a questão do investimento será fundamental", defendendo que "para isso, será importante que a Câmara co-

mece a funcionar a outro ritmo. Quando isso acontecer, vamos conseguir atrair mais empresas, o turismo e o comércio e os serviços terão novas dinâmicas".

Apesar do vasto leque de desafios, Jorge Ratola mostrou-se determinado: "Bem sei que são muitas prioridades, mas teremos de saber estar, de alguma forma, em todas estas frentes ao mesmo tempo".

E concluiu com um apelo à união e ao orgulho local: "Também não podemos descurar matérias como a nossa frente mar, ou a conclusão do Estádio Municipal. Vai ser preciso tempo para conseguir fazer tudo isto. Costumo dizer que temos de saber ouvir, fazer o ponto de situação, mas temos também de saber executar e realizar. Não podemos estar sempre a pensar que não há tempo, porque já perdemos demasiado tempo recentemente. Peço às pessoas e aos espinhenses que valorizem Espinho, que falem bem da sua terra, que par-

tilhem aquilo que de bom temos para oferecer, para que nos continuem a visitar. Não temos de nos lamentar mais; temos, sim, de começar a valorizar. É esse o meu foco, e é nisso que estão concentradas as minhas energias". Com esta vitória, Jorge Ratola sucede a Maria Manuel Cruz, encerrando um ciclo de governação do Partido Socialista e marcando o regresso do PSD à Câmara de Espinho.

O futuro executivo municipal será composto por Jorge Ratola, Henrique Pinho, Carla Abreu e André Guimarães (PSD), Luís Canelas e Nuno Almeida (PS) e Maria Manuel Cruz, eleita pelo movimento independente "É por Espinho". A taxa de abstenção fixou-se em 37,23%, num ato eleitoral que marcou o regresso dos social-democratas à liderança da autarquia, após um mandato socialista.

O novo executivo municipal



Jorge Ratola

PSD



José Pinho

PSD



Carla Coelho

PSD



André Guimarães

PSD



Luís Canelas

PS



Nuno Almeida

PS



Maria Manuel Cruz

MMC

PSD LIDERA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO, MAS SEM MAIORIA ABSOLUTA

Rafael Oliveira

O PSD também venceu as eleições para a Assembleia Municipal de Espinho, elegendo dez mandatos: oito resultantes do sufrágio direto e dois por inerência dos presidentes de junta eleitos pelo partido. No entanto, este resultado não permite aos sociais-democratas alcançar a maioria neste órgão deliberativo, que será composto por 26 elementos.

Os sociais-democratas obtiveram 33,72% dos votos (6.208 votos), pelo que se prevê que Lurdes Ganicho será a nova presidente da Assembleia Municipal. O PSD ficou assim à frente do PS, que conquistou 23,57% (4.339 votos) e assegurou seis mandatos.

A candidatura "É Por Espinho" (MMC), de cariz independente e liderada por Aurora Morais, foi a terceira força política mais votada, com 12,73% (2.344 votos) e elegeu três mandatos. Logo depois surge o Chega, que alcançou 10,12% (1.863 votos), elegendo, pela primeira vez, dois representantes.

Também a Iniciativa Liberal conseguiu, pela primeira vez, eleger um membro para a Assembleia Municipal de Espinho, enquanto que a CDU manteve a sua representação única.

Já o CDS-PP e o Bloco de Esquerda ficaram sem representação, não conseguindo atingir o número de votos necessário para eleger deputados municipais. O Bloco de Esquerda, em particular, perde assim a sua única representação neste órgão, que havia conquistado nas autárquicas de 2021.

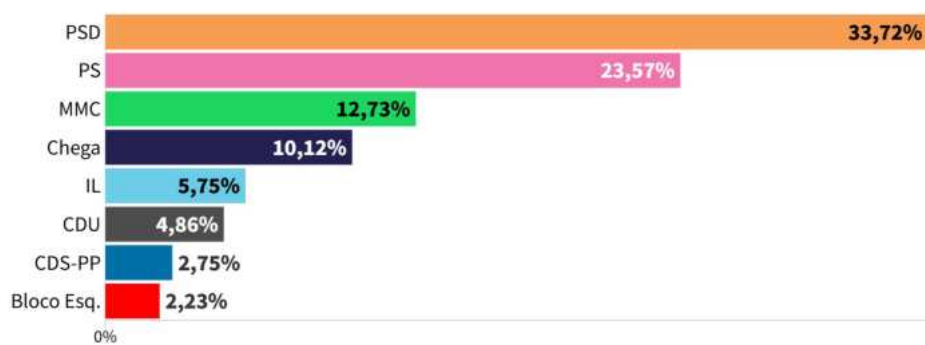
A composição final da Assembleia Municipal inclui ainda os presidentes das cinco assembleias de freguesia do concelho, que têm assento por inerência, nomeadamente:

- Francisco Moreira (Junta de Freguesia de Silvalde - PSD);
- Vasco Ribeiro (Espinho - PSD);
- José Fernando (Anta - PS);
- Alfredo Rocha (Guetim, independente);
- Filipe Vieira (Paramos, independente).

Assim, o PSD totaliza dez mandatos, seguido do PS com sete (incluindo o presidente da Junta de Anta), MMC com três, Chega com dois, IL e CDU com um cada e os dois independentes das freguesias de Guetim e Paramos.

Sem maioria absoluta, os acordos políticos na Assembleia Municipal serão decisivos no novo mandato, obrigando a negociações e entendimentos entre as forças políticas representadas.

Resultados oficiais - Assembleia Municipal de Espinho



Fonte: Ministério da Administração Interna
DR: Maré Viva

Em comparação com as autárquicas de 2021, o Partido Socialista foi o que mais perdeu terreno na Assembleia Municipal de Espinho. Depois de ter alcançado 12 representantes no último mandato – dez eleitos por sufrágio direto e dois por inerência, através dos presidentes das juntas de Silvalde e da União de Freguesias de Anta e Guetim –, os socialistas ficam agora reduzidos a sete elementos.

O PSD, por sua vez, mantém praticamente a mesma expressão. No último ato eleitoral tinha eleito nove membros por sufrágio direto, aos quais se somava Vasco Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, totalizando dez mandatos: exatamente o mesmo número que detém neste novo ciclo

político que se inicia.

Já a CDU, que em 2021 havia sido a terceira força política mais votada, cai agora para a antepenúltima posição, ficando atrás dos partidos que se irão estrear neste órgão: Iniciativa Liberal, Chega e MMC. Apesar da ligeira quebra de votos (894 votos em 2025 face aos 948 em 2021), a coligação conseguiu manter o seu lugar na Assembleia Municipal.

O Bloco de Esquerda, pelo contrário, não conseguiu preservar a representação que tinha. Tendo sido a quarta força mais votada em 2021, passou agora a ser a menos votada, com pouco mais de 400 votos, perdendo o seu único mandato.

Lurdes Ganicho deverá ser a nova presidente da Assembleia Municipal

Composição da Assembleia Municipal de Espinho



Partido/Coligação	N.º de mandatos
● CDU	1
● PS	6
● José Fernando (JF Anta - PS)	1
● MMC	3
● PSD	8
● Francisco Moreira (JF Silvalde - PSD)	1
● Vasco Ribeiro (JF Espinho - PSD)	1
● IL	1
● Chega	2
● Alfredo Rocha (JF Guetim - ARIG)	1
● Filipe Vieira (JF Paramos - IP)	1

PSD PERDE ANTA POR UM FIO E INTERROMPE CICLO DE JOSÉ TEIXEIRA EM SILVALDE

Francisco Moreira destrona PS e vence Junta de Silvalde

Uma das surpresas da noite eleitoral de 12 de outubro aconteceu na freguesia de Silvalde, onde se viria a confirmar uma viragem política à direita. O PPD/PSD, liderado por Francisco Moreira, venceu as eleições para a Assembleia de Freguesia, destronando o socialista José Teixeira, que terminava o seu segundo mandato e procurava um terceiro consecutivo.

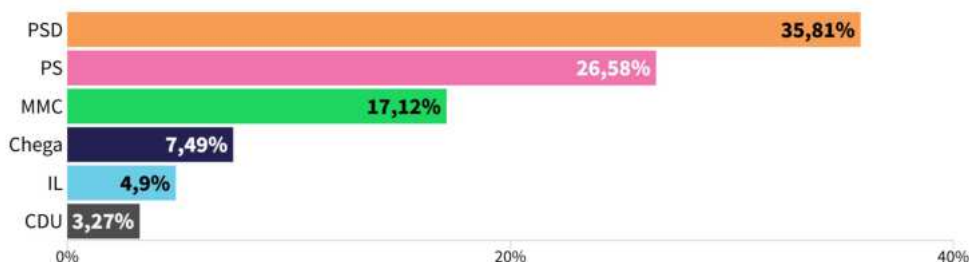
Os sociais-democratas conquistaram 35,81% dos votos (1.272 votos) e seis mandatos, garantindo assim a presidência da Assembleia da Freguesia, mas sem maioria. O Partido Socialista (PS) ficou em segundo lugar, com 26,58% (944 votos) e quatro mandatos, enquanto o movimento independente "É por Espinho" alcançou 17,12% (608 votos), e elegeu também dois representantes. O Chega (CH) obteve 7,49% (266 votos) e um mandato, seguido da Iniciativa Liberal (IL) com 4,90% (174 votos) e da CDU (PCP-PEV), que registou 3,27% (116 votos), que não conseguiram qualquer representação.

Os eleitores de Silvalde seguiram a tendên-

cia do concelho de Espinho, dando a vitória ao PPD/PSD tanto para a Câmara como para a Assembleia Municipal – embora com margens mais curtas e um maior peso das candidaturas independentes. Na Câmara Municipal, o PSD foi o partido mais votado na freguesia, com 31,12% dos votos, seguido do PS com 27,68% e do movimento "É por Espinho" (MMC) com 19,32%, resultado que supera em

quatro pontos a média concelhia. Já para a Assembleia Municipal, os sociais-democratas voltaram a liderar, com 31,25%, seguidos de perto pelo PS (26,77%) e novamente pelos independentes do "É por Espinho" (16,50%). O Chega (9,04%) e a Iniciativa Liberal (4,22%) registaram votações semelhantes às do conjunto do concelho, enquanto CDU e Bloco de Esquerda ficaram abaixo da média municipal.

Resultados oficiais - Assembleia de Freguesia de Silvalde



Fonte: Ministério da Administração Interna
DR: Maré Viva

Vasco Ribeiro reconduzido na Junta de Freguesia de Espinho

Os eleitores da cidade de Espinho confirmaram nas urnas a continuidade de Vasco Ribeiro (PPD/PSD) à frente da Junta de Freguesia, reforçando o domínio social-democrata também observado a nível concelhio. Na eleição para a Assembleia de Freguesia, o PSD obteve uma vitória confortável, com 40,59% dos votos (2.556 votos) e sete mandatos, garantindo assim nova maioria. O Partido Socialista ficou em segundo lugar, com 20,95% (1.319 votos) e três mandatos, seguido do movimento independente "É por Espinho" (MMC), que alcançou 10,67% (672 votos) e elegeu um representante. A Iniciativa Liberal conquistou 8,45% dos votos e um mandato, o Chega somou 7,83% e também elegeu um elemento, enquanto a CDU (PCP-PEV) registou 5,56% (e perdeu o lugar que Isabel Cruz havia conquistado no último ato eleitoral) e o Bloco de Esquerda ficou-se pelos 2,16%.

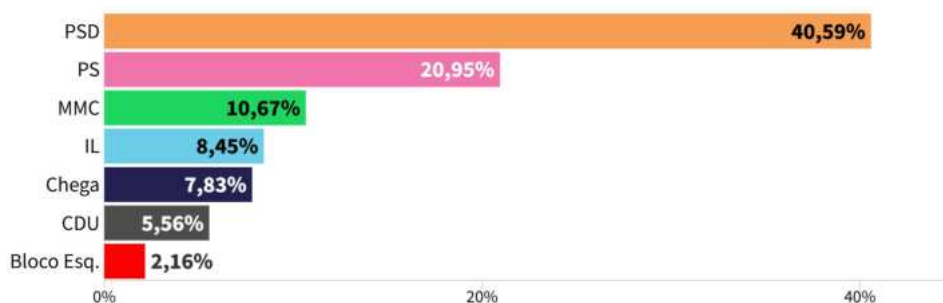
O voto dos espinhenses para a Câmara Municipal seguiu a mesma linha. O PSD voltou a liderar com 40,76% (2.566 votos), uma percentagem ligeiramente acima da média

concelhia (35,46%), confirmando o peso social-democrata na sede do concelho. O PS obteve 20,98% (1.321 votos) e os independentes registaram 12,67% (798 votos) das intenções de voto. Também para a Assembleia Municipal, o padrão manteve-se: o PSD recolheu 37,92% dos votos em Espinho, seguido do PS com 19,87% e dos independentes do "É por Espinho" com 10,13%. Chega (8,02%), Iniciativa

Liberal (7,91%) e CDU (6,27%) mantiveram votações muito próximas da média do concelho.

Os resultados reforçam Espinho como um dos principais bastiões sociais-democratas do concelho, reforçando a liderança do PSD em todas as frentes eleitorais e garantindo a Vasco Ribeiro uma reeleição com maioria folgada e expressiva.

Resultados oficiais - Assembleia de Freguesia de Espinho



Fonte: Ministério da Administração Interna
DR: Maré Viva

José Fernando assegura Anta para os socialistas

A freguesia de Anta viveu uma das disputas mais equilibradas das autárquicas de 12 de outubro no concelho de Espinho. O socialista José Fernando (PS) conseguiu garantir a vitória para a Assembleia de Freguesia por uma margem mínima sobre Humberto Granja, candidato do PPD/PSD, após uma contagem voto a voto que só se decidiu no final da noite eleitoral. O PS somou 29,66% dos votos (1.763 votos) e conquistou cinco mandatos, enquanto o PSD ficou muito perto, com 28,92% (1.719 votos) e quatro mandatos. O Chega, de Norberto Moreira, afirmou-se como terceira força política da freguesia, com 16,25% (966 votos) e dois eleitos, seguido do movimento MMC, que alcançou 12,50% (743 votos) e também elegeu dois representantes. A CDU (PCP-PEV) e a Iniciativa Liberal obtiveram 4,71% e 3,87%, respetivamente, sem representação.

Em linha com o panorama concelhio, o voto

em Anta revelou forte fragmentação política e ligeira vantagem socialista, contrastando com a tendência global do município, onde o PSD venceu com 35,46%. Nos votos para a Câmara Municipal, os sociais-democratas lideraram na freguesia com 32,96% (1.959 votos), seguidos do PS com 25,86% (1.537

votos) e do MMC com 15,75% (936 votos). Já para a Assembleia Municipal, o PSD voltou a ficar à frente com 30,90%, face aos 25,16% do PS e aos 13,19% do MMC. Ainda que à tangente, a vitória do PS na Junta de Freguesia confirma que Anta foi uma das poucas exceções à hegemonia social-democrata no concelho.

Resultados oficiais - Assembleia de Freguesia de Anta



Fonte: Ministério da Administração Interna
DR: Maré Viva

Alfredo Rocha é o novo presidente da Junta de Guetim

A freguesia de Guetim confirmou o regresso de Alfredo Rocha à presidência da Junta, após a recente desanexação administrativa de Anta e Guetim. O candidato do movimento independente ARIG obteve uma vitória expressiva nas eleições de 12 de outubro, com 84,56% dos votos (690 votos), conquistando os nove mandatos da Assembleia de Freguesia.

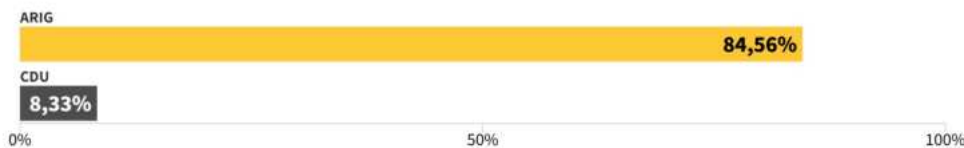
A única outra força concorrente, a CDU (PCP-PEV), liderada por Vítor Fial, ficou-se pelos 8,33% (68 votos), sem representação. O resultado traduz uma confiança massiva dos eleitores guetinenses na liderança de Alfredo Rocha, que regressa assim à presidência da Junta com um mandato reforçado e praticamente unânime.

Nos votos para os restantes órgãos autárquicos, Guetim manteve a tendência

concelhia, com o PPD/PSD a liderar para a Câmara Municipal com 32,97% (269 votos), seguido do PS com 26,35% (215 votos) e do "É por Espinho" (MMC) com 13,60% (111 votos). O Chega (10,05%) e a Iniciativa Liberal (4,04%) completaram o top cinco, enquanto as restantes forças ficaram abaixo dos 3%. Já para a Assembleia Municipal, o PSD voltou a ser

o mais votado, com 31,37%, seguido de perto pelo PS (26,47%) e pelo Chega (12,01%). MMC e a IL tiveram votações semelhantes, na casa dos 11% e 4%, respetivamente. Em Guetim, a noite fica marcada por outra particularidade: a forte mobilização dos eleitores, com 69,39% de participação – 816 votantes em 1.176 inscritos, valor acima da média concelhia.

Resultados - Assembleia de Freguesia de Guetim



Fonte: Ministério da Administração Interna
DR: Maré Viva

Filipe Vieira vence a Assembleia de Freguesia de Paramos

Os Independentes de Paramos (IP) voltaram a vencer as eleições para a Assembleia de Freguesia, assegurando a continuidade do projeto autárquico de Manuel Dias, mas com uma representação reduzida. O jovem Filipe Vieira será o novo presidente da Junta, após os IP conquistarem 50% dos votos (907 votos) e cinco mandatos, menos dois do que nas autárquicas de 2021, quando tinham alcançado sete eleitos.

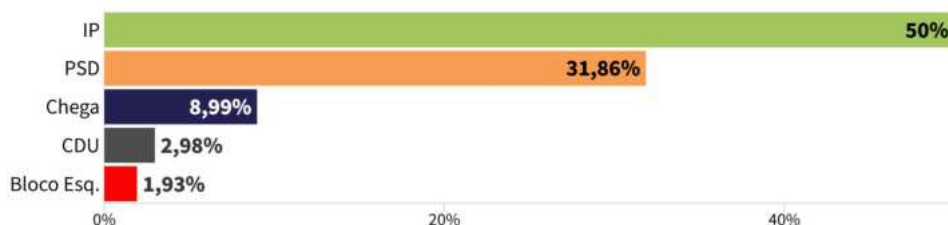
O PPD/PSD ficou em segundo lugar, com 31,86% (578 votos) e três mandatos, reforçando a sua posição como principal força da oposição local. O Chega manteve-se como terceira força política, com 8,99% (163 votos) e um mandato, enquanto a CDU (PCP-PEV) e o Bloco de Esquerda obtiveram votações residuais, de 2,98% e 1,93%, respetivamente.

Nos restantes atos de voto, Paramos seguiu a tendência concelhia. Para a Câmara Municipal de Espinho, o PPD/PSD voltou a ser o mais

votado, com 34,90% (633 votos), seguido do PS com 24,09% (437 votos) e do movimento "É por Espinho" (MMC) com 15,88% (288 votos). Já para a Assembleia Municipal, o PSD também liderou com 34,29%, à frente do PS (23,59%) e do MMC (13,56%), num cenário de fragmentação semelhante ao verificado no conjunto do concelho.

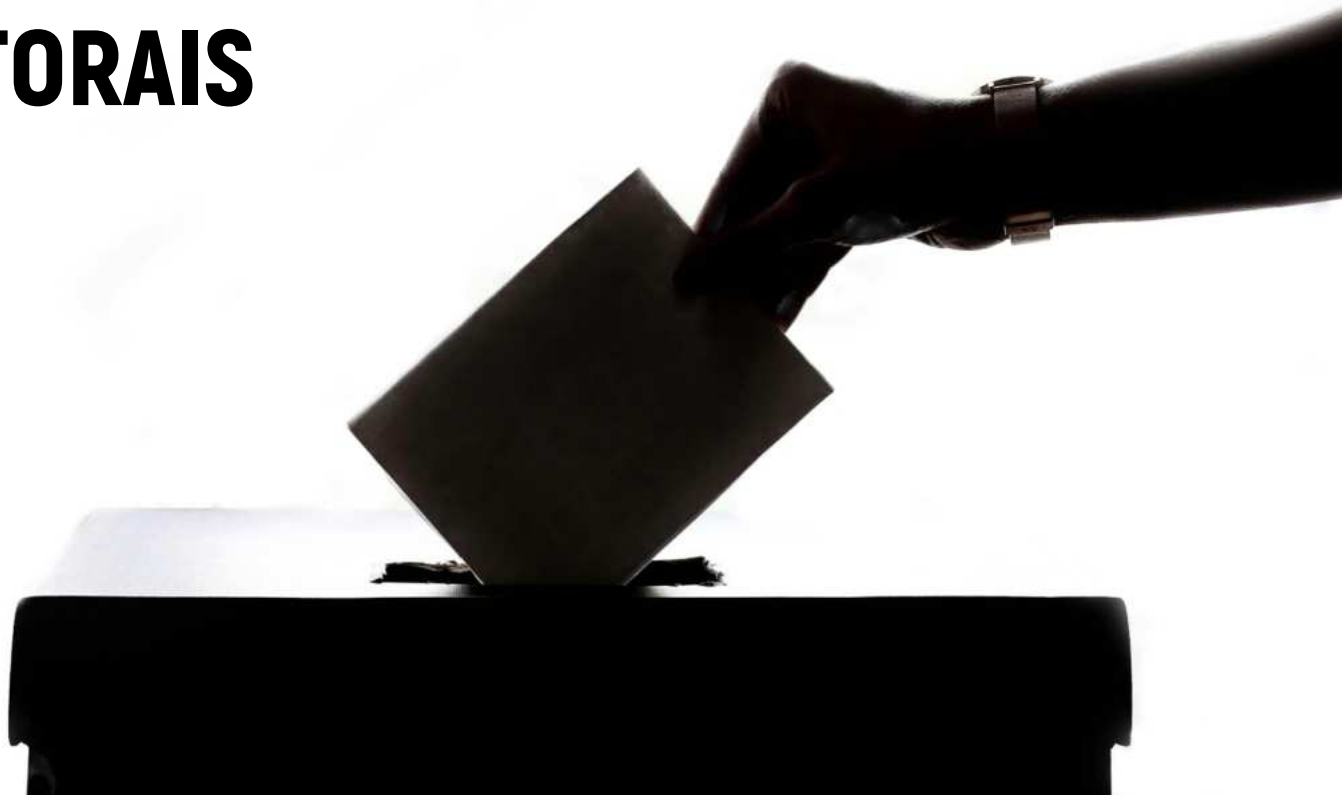
Apesar da redução de dois mandatos, os Independentes de Paramos mantêm uma liderança sólida e continuam a ser a principal força política da freguesia, agora com Filipe Vieira a assumir a presidência, simbolizando a renovação dentro da continuidade, como expressava o seu slogan de campanha: "a força das ideias renovada".

Resultados - Assembleia de Freguesia de Paramos



Fonte: Ministério da Administração Interna
DR: Maré Viva

ENTRE O SUCESSO E A DESILUSÃO, PARTIDOS REAGEM AOS RESULTADOS ELEITORAIS



A candidatura do Partido Socialista, encabeçada por Luís Canelas, ficou a mais de 1500 votos de distância da do novo presidente da Câmara, Jorge Ratola. Quando comparada com a lista liderada por Miguel Reis, em 2021, o fosso cresce ainda mais, e passa a ser de mais de 2 000 votos. Por tudo isto, Luís Canelas diz ser "óbvio" que o Partido Socialista sai derrotado deste ato eleitoral, no qual "entrou para vencer, como sempre faz, e não conseguiu". "Ainda assim, mantemos a nossa força e o nosso sentido de dever em defender os espinhenses. Terminou uma campanha, mas não terminou o nosso compromisso. Vamos continuar a lutar pelo nosso concelho, por uma terra mais próspera e transparente", disse o ex-vice presidente, em declarações ao Maré Viva.

Nas freguesias, o Partido Socialista viu Silvalde fugir para o PSD, apesar do candidato apresentado, José Teixeira, poder estar à partida em vantagem, já que concorria na busca pelo seu terceiro mandato consecutivo. José Fernando conseguiu resgatar Anta num último sopro, e evitar a mudança de mãos na freguesia por uma diferença inferior a 50 votos. É, agora, o último bastião socialista no concelho.

"O que aconteceu nas freguesias acaba por ser fruto de um mandato complicado co Partido Socialista, mandato esse em que, a determinada altura, acaba por ser abandonado aquele que havia sido o programa eleitoral sufragado há quatro anos. Junta-se a isto, como é óbvio, aquela que foi a tendência nacional de crescimento do PSD, e Espinho não fugiu à regra", justifica Luís Canelas.

Na Assembleia Municipal, a tendência

foi idêntica: o Partido Socialista, que havia conquistado dez lugares em 2021, viu esse número ser cortado para quase metade (seis) no passado domingo. Neste campo, em quatro anos, o partido perdeu cerca de 2 000 votos.

Luís Canelas e Nuno Almeida (ex-presidente da União de Freguesias de Anta e Guetim) conseguiram lugar no executivo municipal, e querem agora "liderar a oposição". "Vamos assumir o nosso lugar na oposição, que não haja qualquer dúvida relativamente a isso. Nem poderia ser de outra forma. Aliás, durante a própria campanha, fui dizendo várias vezes que, a partir do dia 12 de outubro, continuaria a fazer a minha vida em Espinho, e a lutar pelos interesses dos espinhenses. Nesta linha de raciocínio, o que se impõe neste momento é que lideremos a oposição, e é isso que faremos, com o respeito e elevação no debate pelos quais nos temos pautado", termina o socialista.

Chega diz que, em Espinho, venceu a "coligação Vórtex"

Para Ricardo Oliveira, cabeça de lista pelo Chega à Câmara Municipal, o quarto lugar foi "uma autêntica decepção". "Não me quero pronunciar sobre aquelas que seriam as expectativas do partido para este ato eleitoral mas, falando pelo que eu sentia, a minha expectativa era a de ter tido um resultado muito superior. Foi uma autêntica decepção, e fiquei mesmo muito surpreendido", disse, em reação ao Maré Viva.

Questionado sobre o que poderá ter corrido menos bem, Ricardo Oliveira disse-se "admiradíssimo" com a população de Espinho.

"Aquilo que sei é que, em Espinho, ganhou aquilo a que gosto de chamar a 'coligação Vórtex'. Entendam isto como quiserem. Estou admiradíssimo com a população. Não imaginei que Espinho pudesse ser comparada a Oeiras mas, pelo que vejo, a diferença não será grande", ajuizou.

Ainda assim, o Chega conseguiu representação nas Assembleias de Freguesia de Espinho, Anta, Silvalde e Paramos, e também na Assembleia Municipal. "Isso foi positivo, mas sempre acreditei que tínhamos candidatos muito fortes. Em Anta, por exemplo, tínhamos Norberto Moreira, uma pessoa de bem, um empresário de sucesso, e estava convencidíssimo desde o primeiro minuto de que iríamos conquistar pelo menos essa Junta de Freguesia", avaliou.

Ricardo Oliveira diz ter entrado na corrida autárquica "para ganhar". "Se ficasse com o segundo lugar, já o tomara como uma derrota... Imagine então com o quarto", disse. "Espinho acreditou num indivíduo que não teve lugar na terra dele (Jorge Ratola). É o que temos... Mas, como diz o ditado, 'o povo é quem mais ordena'. Estou triste, de facto. Mas desejo o maior sucesso aos vencedores, e espero que consigam transformar este concelho em algo que realmente orgulhe os espinhenses de gema", concluiu.

Resultados eleitorais foram "um sucesso" para a IL

José Ilídio Sá, candidato da Iniciativa Liberal (IL) à Câmara, considera o resultado de domingo "muito positivo" e diz que o partido conseguiu "afirmar uma alternativa política credível" e "com ideias claras para o futuro

do concelho", neste que foi o primeiro ano em que o partido concorreu à Câmara Municipal.

"Aumentámos significativamente a nossa expressão eleitoral e conquistámos o respeito e a atenção dos espinhenses. É um primeiro passo sólido num caminho de crescimento sustentado, assente em trabalho, transparência e proximidade", afirma.

Na Assembleia Municipal, a IL alcançou um feito inédito ao eleger um representante. José Ilídio Sá garante que os espinhenses "podem esperar uma voz ativa, responsável e construtiva" e que o partido vai "fiscalizar, propor e colaborar, com foco em soluções e não em conflitos partidários".

"Vamos defender a transparência, a boa gestão dos recursos públicos e o desenvolvimento equilibrado de todas as freguesias. A IL estará presente para garantir que as decisões são tomadas com base em dados e em benefício real para os cidadãos – e não por conveniência política", reforça.

Também na Assembleia de Freguesia de Espinho os liberais elegeram um membro pela primeira vez, o que o candidato considera ser "um sinal claro de confiança e de mudança". Para José Ilídio Sá, esse resultado mostra que o eleitorado reconheceu "uma força política séria, com pessoas novas, competentes e com vontade de trabalhar pelo concelho".

"Ter representação simultânea na Assembleia Municipal e na Assembleia de Freguesia é um marco histórico para a IL em Espinho e mostra que os espinhenses valorizam uma política feita com rigor, transparência e espírito de serviço público", diz.

Em balanço final, classifica os resultados como "um sucesso" e "um ponto de viragem", destacando que o partido consolidou "uma base sólida para o futuro: uma estrutura local ativa, reconhecida e próxima da comunidade". "Este é o início de uma nova etapa para a política local: uma etapa marcada pela exigência, pela transparência e pelo compromisso em 'Recuperar Espinho' com uma visão liberal e moderna".

CDU mantém representação na Assembleia Municipal

A CDU perdeu um mandato na Assembleia de Freguesia de Espinho, mas manteve a representação na Assembleia Municipal. Para Pilar Gomes, candidata da coligação à Câmara, o partido foi "a única força com coragem para explicar a crise profunda que atinge o concelho" e acusa PS e PSD de, "legal ou ilegalmente", defenderem "há décadas os grandes interesses económicos e imobiliários com os votos dos espinhenses".

"Esta posição valeu-nos censura, silenciamento e discriminação do nosso programa de acordo com as forças que ousámos pôr em causa", afirma ao acrescentar que o resultado eleitoral manteve "os habituais partidos e anexos na área do poder" e que são agora "acompanhados pela extrema-direita, que quer acelerar ainda mais essa dependência".

"Espinho perderá com a manutenção na área do poder das forças políticas que nos

trouxeram até aqui: o caminho continuará a ser negativo para a maioria dos espinhenses", considera.

Relativamente à Assembleia Municipal, explica que a coligação "sempre teve melhor votação para a Assembleia Municipal do que para a Câmara" e garante que a atuação da CDU continuará a ser "a mesma de sempre": preparar as reuniões, estudar os assuntos da Ordem do Dia, defender os interesses das populações, escrutinar a Câmara e apresentar propostas para melhorar a vida dos espinhenses.

Na Assembleia de Freguesia de Espinho, onde a CDU deixa de estar representada, Pilar Gomes refere que o partido "aumentou a votação e a percentagem na eleição para a Assembleia de Freguesia de Espinho". Contudo, esta afirmação não corresponde totalmente à realidade: apesar da CDU ter obtido mais votos do que em 2021 (350 contra 338), a percentagem desceu de 6,22% (em 2021) para 5,56%, devido ao aumento do número total de votantes. Assim, apenas o valor absoluto cresceu, enquanto o peso relativo diminuiu, o que resultou na perda do mandato.

Não obstante, a candidata à Câmara atribui a ausência de representação à "dinâmica gerada pelo aparecimento de novos partidos de extrema-direita". "Quem avaliará o impacto da saída da CDU deste órgão e a entrada das forças de extrema-direita serão sempre os espinhenses", diz.

A CDU assegura, porém, que continuará a "denunciar que 'o Rei vai nu'" em Espinho, criticando o que "de mau foi feito" e apresentando alternativas para o bem do concelho. A coligação adianta ainda que a única nova estratégia que vão adotar é o "reforçar o contacto direto" com a população, levando as posições, "sem truncagens nem censura", a cada cidadão.

Candidato centrista abandona presidência do CDS-PP local

O presidente da Concelhia do CDS-PP de Espinho e candidato centrista à Câmara, António Marques Baptista, apresentou na segunda-feira a sua demissão do cargo, na sequência dos resultados eleitorais, que considera terem ficado "abaixo das expectativas".

"Assumir responsabilidades quando não se atingem os objetivos é fundamental, embora pouco praticado na política. É esse princípio que me guia nesta decisão", afirmou em comunicado.

O agora ex-dirigente diz sair "de consciência tranquila", por entender ter dado "tudo o que podia", apesar do "tempo limitado" para preparar a candidatura. "Este projeto não termina aqui. As sementes que lançámos vão continuar a crescer e a dar frutos", referiu.

Na mesma nota, António Marques Baptista revela que irá refletir sobre o seu percurso político e sobre a sua relação com a vida partidária, reconhecendo que "o atual funcionamento dos partidos já não corresponde às [suas] convicções nem dignifica a democracia".

O ex-candidato informa ainda que felicitou Jorge Ratola, vencedor das eleições autárquicas, e a sua equipa, a quem deseja "um bom mandato". Deixou ainda uma palavra de agradecimento à equipa da candidatura centrista, destacando o "empenho e dedicação" demonstrados durante a campanha.

"A luta por um Espinho melhor continua, e esta não é a minha última palavra", rematou.

Bloco assume "perda significativa", mas continuará a ter voz

Os resultados de 12 de outubro não foram favoráveis ao Bloco de Esquerda. Rita Ribeiro, candidata à Câmara, reconhece que "ficou aquém do expectável", apesar da "enorme dedicação e esforço" de uma equipa "exigua em recursos humanos" e "parca em recursos financeiros e logísticos".

"É evidente que este resultado não é alheio à atual tendência nacional e internacional, de refluxo da esquerda e avanço da direita, mas não podemos escusar-nos de responsabilidades e negar que saímos derrotados", reflete.

A perda do único mandato na Assembleia Municipal representa "uma perda significativa", diz a candidata. "Temos sido sempre uma voz ativa na defesa intransigente do interesse dos espinhenses. Lamentamos que deixe de existir esta intervenção preparada, honesta e pedagógica durante o próximo mandato".

Face aos resultados que mostram que o Bloco tem vindo a perder expressão em vários concelhos do país, Rita Ribeiro considera ser unânime a necessidade de "repensar a estratégia a nível nacional":

"Não perdemos o norte, nem a determinação, mas este resultado revela, mais uma vez, que a forma de comunicar os valores e as prioridades do partido não ressoaram como esperávamos junto dos eleitores. É necessária uma profunda reflexão".

Apesar da ausência de representação, a candidata bloquista garante que isso não significa o fim da ação política do seu partido em Espinho. "Perdemos o assento, mas continuamos a ter voz. Vamos usar todos os canais ao nosso alcance para tal. Esse trabalho pode passar por fazer perguntas públicas através de comunicados, a utilização das redes sociais para denunciar opacidade, mobilizar continuamente a opinião pública e consciencializar para temas importantes e, naturalmente, marcar presença nas reuniões públicas da Câmara, da Assembleia Municipal e das assembleias de freguesias para nos inteirarmos das questões em debate e, se necessário, interpelar diretamente os eleitos. A ação do BE sempre se destacou pela resiliência e presença e assim continuará", finaliza.

À semelhança do que aconteceu com os outros partidos, o Maré Viva tentou obter uma reação aos resultados eleitorais do Movimento Independente "É por Espinho", mas tal não foi possível até ao fecho da presente edição.



AMADEU ALBERGARIA VENCE EM SANTA MARIA DA FEIRA COM MAIORIA EXPRESSIVA

O candidato do PPD/PSD, Amadeu Albergaria, venceu as eleições para a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, realizadas no domingo, 12 de outubro, conquistando 49,33% dos votos, o equivalente a 39.005 votos e 7 mandatos. O Partido Socialista (PS), liderado pelo advogado Márcio Correia, ficou em segundo lugar, com 27,25% (21.545 votos) e três mandatos, enquanto o Chega (CH) consolidou-se como terceira força política no concelho, ao obter 11,18% (8.840 votos) e representação no executivo municipal.

A Iniciativa Liberal (IL) alcançou 3,02% (2.389 votos), seguida do CDS-PP, com 1,68% (1.327 votos). O Livre (L) obteve 1,33% (1.051 votos), a CDU (PCP-PEV) registou 1,22% (961 votos), o Bloco de Esquerda (BE) somou 0,98% (774 votos) e o PAN encerrou a lista com 0,74% (582 votos). A vitória expressiva de Amadeu Albergaria reforça a predominância social-democrata no município feirense, que continua sob gestão do PSD, agora com novo líder após o ciclo de Emídio Sousa.

Olhando para as freguesias, destaque para Nogueira da Regedoura que decidia entre a continuidade e a mudança, depois de um ciclo de 12 anos sob a tutela do socialista Rui Rios. O Partido Socialista foi o mais votado, com 41,66% dos votos (1.434 votos), elegendo seis mandatos, mas o PPD/PSD ficou logo atrás, com 37,01% (1.274 votos) e também seis mandatos, num resultado muito equilibrado. O Chega conquistou 8,66% (298 votos) e um mandato, enquanto o CDS-PP somou 5,23% (180 votos). A CDU (1,48%, 51 votos) e o BE (1,45%, 50 votos) ficaram sem representação. Em minoria, os socialistas serão obrigados a negociar para levarem a bom porto as suas propostas. Já em São Paio de Oleiros, o PPD/PSD manteve a liderança local, com a candidatura encabeçada por Maximino Costa a conquistar 48,47% dos votos (1.060 votos),

elegendo cinco mandatos. O PS garantiu 21,03% (460 votos) e dois mandatos, seguido da CDU, com 13,17% (288 votos) e um mandato. O Chega alcançou 11,93% (261 votos) e um mandato, enquanto o BE somou 2,51% (55 votos).

O PPD/PSD voltou a vencer de forma expressiva as eleições para a Assembleia Municipal de Santa Maria da Feira, conquistando 45,44% dos votos (35.924 votos) e elegendo 18 mandatos, consolidando assim a maioria absoluta. Assim, é expectável que Adelina Portela seja a próxima presidente deste órgão deliberativo. O Partido Socialista (PS) ficou em segundo lugar, com 27,61% (21.825 votos) e 10 mandatos, enquanto o Chega (CH) se destacou como terceira força política do concelho, obtendo 12,25% (9.682 votos) e quatro mandatos. A Iniciativa Liberal (IL) alcançou 4,06% (3.208 votos) e garantiu um mandato, seguindo-se o CDS-PP, com 1,83% (1.448 votos), e a Liberal (L), com 1,67% (1.319 votos). A CDU (PCP-PEV) registou 1,47% (1.163 votos), o Bloco de Esquerda (BE) somou 1,11% (880 votos) e o PAN fechou a contagem com 0,93% (737 votos).

Social-democrata Domingos Silva vence a Câmara de Ovar sem maioria

O candidato Domingos Silva, do PPD/PSD, venceu as eleições autárquicas de 12 de outubro no concelho de Ovar, garantindo 37,46% dos votos (10.977 votos) e assegurando 4 mandatos, o que confirma a continuidade da liderança social-democrata no município. O Partido Socialista (PS) ficou em segundo lugar, com 25,84% (7.574 votos) e três mandatos, seguido do movimento AGIR!, liderado por Lígia Pode, que obteve 15,31% (4.486 votos) e um mandato. O Chega (CH) conquistou 8,15% (2.389 votos) e também um mandato, en-

quanto o Movimento 2030 somou 6,19% (1.815 votos). Já a CDU (PCP-PEV) alcançou 1,73% (507 votos), e o Bloco de Esquerda (BE) registou 1,33% (390 votos).

Nas freguesias, particularmente em Esmoriz, o PPD/PSD reforçou a sua posição como força mais votada, ao reunir 42,05% dos votos (2.693 votos) e garantir seis mandatos, garantindo a continuidade de António Sá. O PS ficou em segundo lugar, com 28,45% (1.822 votos) e quatro mandatos. O movimento AGIR! obteve 9,06% (580 votos) e um mandato, o Chega conquistou 8,43% (540 votos) e também um mandato, enquanto o Movimento 2030 alcançou 6,18% (396 votos) e um mandato. A CDU (PCP-PEV) ficou pelos 1,65% (106 votos).

Em Cortegaça, o domínio social-democrata foi ainda mais expressivo, com o PPD/PSD (Paulo Pinheiro) a vencer de forma clara com 56,97% dos votos (1.275 votos) e seis mandatos. O PS garantiu o segundo lugar, com 26,85% (601 votos) e três mandatos, enquanto o AGIR! obteve 6,84% (153 votos). O Movimento 2030 reuniu 3,98% (89 votos) e a CDU (PCP-PEV) ficou-se pelos 1,39% (31 votos).

Nas eleições para a Assembleia Municipal de Ovar, o PPD/PSD voltou a vencer, com 35,86% dos votos (10.509 votos), garantindo 11 mandatos. A lista foi liderada por Salvador Malheiro, que deverá regressar assim ao primeiro plano político local, agora como presidente da Assembleia Municipal. O PS ficou em segundo lugar, com 25,56% (7.489 votos) e 8 mandatos, enquanto o AGIR! alcançou 15,20% (4.454 votos) e 4 mandatos, consolidando o movimento como uma força emergente no panorama político vareiro. O Chega e o Movimento 2030 conquistaram 2 mandatos cada, com 8,79% (2.575 votos) e 6,40% (1.875 votos), respetivamente. Já a CDU e o Bloco de Esquerda não conseguiram representação, apesar de somarem 2,12% e 1,94% dos votos.



GAIA E SÃO JOÃO DA MADEIRA DEIXAM DE SER SOCIALISTAS E REVERTEM PARA O PSD

O concelho de Vila Nova de Gaia assiste a uma mudança política significativa após as eleições autárquicas de 12 de outubro, com a vitória da coligação "Gaia Sempre na Frente" (PPD/PSD.CDS-PP.IL), liderada por Luís Filipe Menezes, que regressa assim à presidência da Câmara Municipal. A coligação obteve 40,74% dos votos (61.966 votos), elegendo 55 mandatos e pondo fim a um ciclo de governação socialista que durou doze anos. O Partido Socialista (PS), liderado por João Paulo Correia, alcançou 35,85% (54.526 votos) e cinco mandatos, ficando em segundo lugar após um mandato marcado por instabilidade interna e polémicas políticas. O Chega (CH) consolidou-se como terceira força no concelho, com 10,97% (16.686 votos) e um mandato, enquanto a CDU (PCP-PEV) somou 3,82% (5.811 votos). A coligação do BE e do Livre obteve 3,17% (4.815 votos), o ADN registou 0,74% (1.133 votos), o PLS reuniu 0,64% (976 votos) e o VP terminou com 0,60% (910 votos). A vitória da coligação de centro-direita marca o regresso de Luís Filipe Menezes à liderança da autarquia, num resultado que simboliza o reencontro entre o ex-autarca e o eleitorado gaienses, após mais de uma década afastado do poder local.

Já nas eleições para a Assembleia Municipal, a coligação "Gaia Sempre na Frente" voltou a sair vencedora, com 37,25% dos votos (56.658 votos) e 14 mandatos. O PS manteve-se como

principal força da oposição, com 35,24% (53.592 votos) e 13 mandatos, num resultado muito equilibrado entre as duas principais forças políticas. O Chega reforçou o seu peso político local ao conquistar 13,02% (19.802 votos) e quatro mandatos, enquanto a coligação BE e Livre obteve 4,67% (7.098 votos) e um mandato, tal como a CDU (PCP-PEV), que alcançou 4,54% (6.905 votos). O ADN e o PLS ficaram ambos abaixo de 1% dos votos, sem representação.

Câmara de São João da Madeira é da direita, que garante maioria também na Assembleia Municipal

João Oliveira, da coligação PPD/PSD.CDS-PP, venceu as eleições autárquicas de 12 de outubro em São João da Madeira, conquistando a Câmara Municipal com 44,01% dos votos (4.953 votos) e elegendo 44 mandatos, recuperando assim a liderança do município. O Partido Socialista (PS), de Jorge Vultos Sequeira, que governava o concelho, ficou em segundo lugar com 39,23% (4.415 votos) e três mandatos, num resultado muito renhido que confirmou a forte disputa entre as duas principais forças políticas.

O Chega (CH) obteve 7,71% (868 votos), consolidando-se como terceira força local, enquanto a Iniciativa Liberal (IL) somou 2,27% (255 votos). A CDU (PCP-PEV) registou 2,15% (242 votos) e o Bloco de Esquerda (BE) ficou

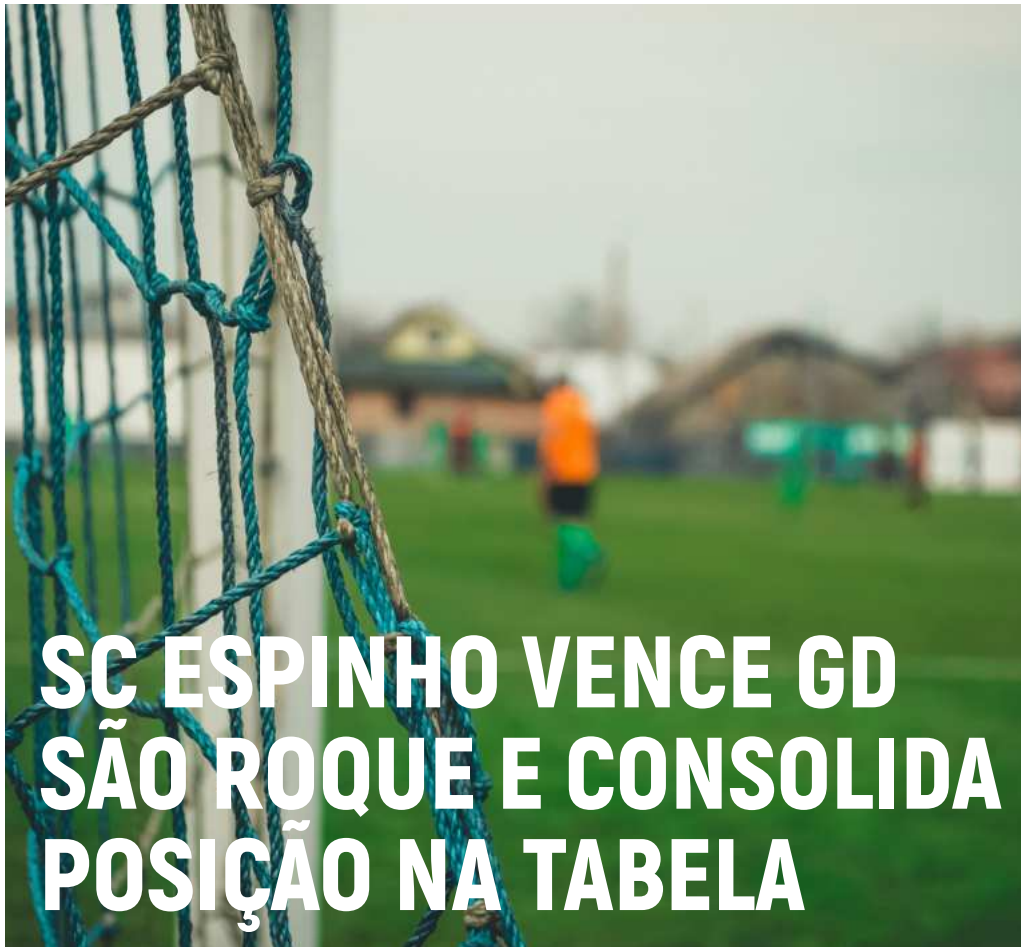
logo atrás, com 2,14% (241 votos).

A realidade da Assembleia Municipal não foi muito distinta: a coligação PPD/PSD.CDS-PP venceu igualmente as eleições para o órgão, com 40,77% dos votos (4.589 votos) e 10 mandatos, garantindo a maioria. O PS obteve 38,12% (4.290 votos) e nove mandatos, mantendo-se como principal força da oposição. O Chega reforçou a sua presença política local ao conquistar 8,93% (1.005 votos) e dois mandatos, enquanto a CDU (PCP-PEV), o Bloco de Esquerda (BE) e a Iniciativa Liberal (IL) conseguiram representações residuais, com votações entre 2,89% e 3,27%.

PUB

Tel.: 22 732 1000 **60 ANOS** R. 4 540, Espinho

desporto



No passado domingo, 12 de outubro, Sporting Clube de Espinho deslocou-se ao reduto do GD São Roque e regressou a casa com uma vitória confortável por 0-3; um resultado que reforça a posição da equipa na zona alta da tabela classificativa do Campeonato Sabseg.

O primeiro golo surgiu aos 33 minutos, por André Cardoso, que, a partir da ala direita, entrou na área e inaugurou o marcador com um remate certo. Na segunda parte, aos 58 minutos, Gil Dias ampliou a vantagem na sequência de um canto, desviando a bola de cabeça. O resultado ficou selado aos 67 minutos, quando Diogo Guerra concluiu uma rápida jogada montada a partir da defesa, recebendo um cruzamento rasteiro e empurrando a bola para as redes. Com este triunfo, o SC Espinho ocupa o quinto lugar no campeonato e está empatado em pontos (12) com o Oliveira do Bairro SC. Na frente da tabela, estão a AD Ovarense e o Fiães SC (primeiro e segundo lugar, respetivamente) que lideram com 16 pontos, mantendo-se invictas. O CD Estarreja e CD Paços de Brandão seguem em terceiro e quarto lugar, respetivamente. O próximo compromisso dos 'tigres' será a 18 de outubro, às 15h00, com o Santa Clara, para a Taça de Portugal, no Campo Joaquim Domingos Maia.

Carlos Costa conquistou o "ouro" na Eco Meia Maratona de Coimbra

A equipa de atletismo espinhense, EV-Peraltafil, voltou a destacar-se no panorama nacional ao marcar presença na Eco Meia Maratona de Coimbra. O grande protagonista do coletivo foi Carlos Costa, que conquistou o primeiro lugar da classificação geral, ao ser o

primeiro atleta a cruzar a linha de meta. "A vitória de Carlos Costa representa mais um importante marco para a equipa espinhense, consolidando o trabalho de excelência que tem vindo a desenvolver ao longo da época", refere o clube em comunicado.

Seleção feminina vem até Aveiro pela primeira vez e vai defrontar o Brasil

No próximo dia 2 de dezembro, o Estádio Municipal de Aveiro vai receber, pela primeira vez, a seleção nacional feminina de futebol, que irá defrontar o Brasil num jogo de preparação. Para o presidente da Associação de Futebol

de Aveiro, José Neves Coelho, este momento "é histórico para o distrito" e representa "um reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo dos anos".

"É com enorme orgulho que acolhemos este encontro entre a Seleção Nacional Feminina e a Seleção Brasileira. Trata-se de um momento único para a nossa cidade e para toda a região, que tem assumido um papel cada vez mais relevante na promoção do futebol feminino. Receber um jogo desta dimensão reflete o

empenho de clubes, atletas, treinadores e dirigentes que contribuem diariamente para o crescimento da modalidade. Estamos certos de que os aveirenses vão corresponder com entusiasmo, transformando esta partida numa verdadeira celebração do desporto", lê-se na nota publicada no portal da Associação de Futebol de Aveiro.

Mais se informa que a Federação Portuguesa de Futebol divulgará em breve informações sobre bilhetes e outros detalhes da partida.

GD Ronda tem arranque infeliz no campeonato da 1.ª Distrital

O GD Ronda não conseguiu entrar com o pé direito no arranque do campeonato da 1.ª Divisão Distrital, tendo perdido na deslocação até Sanguedo, por 2-3.

A equipa da casa adiantou-se no marcador aos 23 minutos, por intermédio de Miguel Mendes, mas o GD Ronda respondeu ainda antes do intervalo, com Rafael Ramalho a restabelecer a igualdade através da marca de grande penalidade, aos 39 minutos.

Na segunda parte, o Sanguedo voltou a colocar-se em vantagem aos 69 minutos, com Carlos Oliveira a fazer o 2-1. Pouco depois, aos 74, Luís Moreira ampliou a diferença para 3-1, complicando as contas para o conjunto do GD Ronda. Apesar da desvantagem, a equipa visitante não baixou os braços e reduziu para 3-2 aos 77 minutos, com golo de Luís Machado, mas o resultado não mais se alterou até ao apito final.

A 1.ª Divisão Distrital coloca 28 equipas em prova, divididas entre as zonas Norte e Sul do distrito Na Zona Norte, e a primeira jornada ficou marcada por não haver nenhum empate e nenhum jogo sem golos.

PUB

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho



OVARENSE GAVEX VENCE VASCO DA GAMA E SOMA SEGUNDO TRIUNFO NA LIGA BETCLIC

FPB

A Ovarense GAVEX voltou a mostrar força em casa e venceu o SC Vasco da Gama por 83-75, este sábado, na Arena de Ovar, em jogo da 2.ª jornada da Liga Betclíc Masculina. A equipa orientada por João Tiago Silva somou assim a segunda vitória consecutiva na competição, confirmando um arranque sólido de temporada.

O encontro foi equilibrado na primeira metade, com o Vasco da Gama a entrar melhor e a chegar ao intervalo em vantagem (37-39). Mas o terceiro período foi decisivo: a Ovarense respondeu com intensidade defensiva

e dominou o parcial por 23-11, assumindo definitivamente o controlo do marcador.

Miguel Monteiro foi a grande figura da partida, com 20 pontos, sete assistências e 24,5 de valorização, conquistando o título de MVP. O poste norte-americano Jackson Stormp também esteve em destaque, ao registar um duplo-duplo (12 pontos e 12 ressaltos), enquanto Jalen Jenkins e Render Woods contribuíram com 14 e 8 pontos, respetivamente, numa exibição coletiva sólida.

Do lado do Vasco da Gama, Akoi Yuot foi o mais eficaz, com 21 pontos, sete ressaltos

e seis roubos de bola, somando ainda oito faltas provocadas. Sean-Michael Clancey (19 pontos e 10 ressaltos) também se destacou, mas a reação final dos portuenses não foi suficiente para travar o domínio vareiro.

A Ovarense terminou com 52 pontos no jogo interior e 47 pontos vindos do banco, demonstrando profundidade e consistência. A equipa voltou a mostrar a sua solidez defensiva e maior frescura física na reta final, garantindo um triunfo justo perante o apoio entusiasta do público da Arena de Ovar.

PUB

Diariamente até às 03:30h

PUB INST


NASCENTE
Cerâmica

Workshop de Cerâmica

orientado por
Silvina Mota

Tema Livre

25 outubro | 15h às 18h
Oficina Sede Nascente

Clique aqui para se inscrever
comunicacao@nascente.org.pt   nascentecultural



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural

